

NOTAS SOBRE ALIMENTAÇÃO DE *ACESTRORHYNCHUS LACUSTRIS* (LÜTKEN, 1875) (ACTINOPTERYGII: ACESTRORHYNCHIDAE) NOS RIOS SÃO JOSÉ E SANTO ANTÔNIO (MUNICÍPIOS DE LENÇÓIS E REMANSO, BAHIA, NORDESTE DO BRASIL)

NOTES ABOUT THE FEEDING OF *ACESTRORHYNCHUS LACUSTRIS* (LÜTKEN, 1875) (ACTINOPTERYGII: ACESTRORHYNCHIDAE) IN SÃO JOSÉ AND SANTO ANTÔNIO RIVERS (LENÇÓIS AND REMANSO MUNICIPALITIES, BAHIA, BRAZIL NORTHEASTERN)

*Paulo Roberto Duarte Lopes*¹
*Jailza Tavares de Oliveira-Silva*²

Resumo: A alimentação de 24 indivíduos do peixe-cachorro *Acestrorhynchus lacustris* (Actinopterygii: Acestrorhynchidae) nos rios Santo Antônio e São José (municípios de Lençóis e Remanso, estado da Bahia, nordeste do Brasil) foi analisada. A principal categoria alimentar identificada foi Actinopterygii Teleostei (peixes), em especial *Astyanax*. Também foram identificados “peixes” (digeridos), Cichlidae (Teleostei) e camarões (Crustacea Decapoda Dendrobranchiata).

Palavras-chave: dieta, água doce, peixe carnívoro

Abstract: The feeding of 24 specimens of “peixe-cachorro” *Acestrorhynchus lacustris* (Actinopterygii: Acestrorhynchidae) in Santo Antônio and São José rivers (Lençóis and Remanso municipalities, Bahia state, Brazil northeastern) was analyzed. The main identified food category was Actinopterygii Teleostei (fishes), especially *Astyanax*. Also identified were “fishes” (digested), Cichlidae (Teleostei) and shrimps (Crustacea Decapoda Dendrobranchiata).

Key words: diet, freshwater, carnivorous fish

INTRODUÇÃO

A família Acestrorhynchidae, pertencente à ordem Characiformes, ocorre em grande variedade de ambientes de água doce, com preferência à ambientes lênticos ou pouco correntes, na América do Sul possuindo 1 gênero, *Acestrorhynchus* Eigenmann & Kennedy, 1903, com cerca de 17 espécies sendo sua maior diversidade nas bacias amazônica e do Orinoco; apresentam corpo alongado e comprimido, coberto com pequenas escamas, boca grande com dentes cuspidados, cônicos e/ou caniniformes no pré-maxilar, dentário, parte anterior do maxilar e palato, atingem um tamanho máximo de 40,0 cm

¹ Prof. assistente. Mestre. Universidade Estadual de Feira de Santana - Departamento de Ciências Biológicas - Museu de Zoologia (campus universitário) E-mail: andarilho40@gmail.com

² Bióloga. Mestre. Univ. Est. de Feira de Santana - Dep. Ciências Biológicas - Museu de Zoologia. E-mail: jtosilva@yahoo.com.br

de comprimento padrão e são carnívoros, predadores (Britski, 1972; Nelson, 2006; Menezes, 2007; Krinski, 2010).

A. lacustris (Lütken, 1875) (figura 1), conhecido como peixe-cachorro ou bicudo, alcança até 27,0 cm de comprimento total, ocorre nas bacias dos rios São Francisco e alto Paraná sendo encontrada em ambientes lênticos e alguns trechos de rios e apresenta baixa importância comercial (Fundação Universidade Estadual de Maringá, 1987; Manzano et al., 2012).

MATERIAL E MÉTODOS

O material examinado foi coletado, principalmente com tarrafa (acessorariamente com rede de espera), nos rios Santo Antônio (entre os municípios de Remanso e Lençóis) e São José (Lençóis) no interior do estado da Bahia (região nordeste do Brasil) e encontra-se depositado na coleção científica da Divisão de Peixes (Museu de Zoologia, Departamento de Ciências Biológicas) da Universidade Estadual de Feira de Santana (Bahia), conservado em álcool 70%.

RESULTADOS

Foram examinados 24 exemplares de *A. lacustris* medindo entre 119,0 e 205,0 mm de comprimento total sendo 11 coletados no rio Santo Antônio (medindo entre 146,0 e 194,0 mm de comprimento total) entre setembro de 1998 e maio de 1999 e 13 coletados no rio São José (medindo entre 119,0 e 205,0 mm de comprimento total) entre novembro de 1998 e junho de 1999.

Foram registrados 7 estômagos vazios (5 para o rio São José e 2 para o rio Santo Antônio) (tabela 2) que representaram 29,2% do total examinado.

No que se refere ao sexo e estágio de maturação ver tabela 1; quanto ao nível de repleção e grau de digestão ver tabela 2 enquanto para as categorias alimentares, frequência de ocorrência e numérica ver Tabela 3.

Apenas 1 estômago (do rio São José) continha 2 presas, ambos *Astyanax* Baird & Girard, 1854 (nome popular: piaba), ocupando 33,0% do estômago; no geral, quando presente, havia apenas 1 presa por estômago.

Somente 1 indivíduo da família *Cichlidae*, como outro grupo de peixes, pode ser identificado nos estômagos de *A. lacustris* (do rio São José), os demais peixes não puderam ser identificados devido ao elevado grau de digestão. Camarões (*Crustacea Decapoda Dendrobranchiata*) estiveram presentes apenas em 2 estômagos, ambos do rio Santo Antônio.

Em todos os horários de coleta (6:00, 12:00 e 18:00 h no rio Santo Antônio, 6:00, 8:30, 12:00 e 18:00 h no rio São José) foram observados pelo menos 1 estômago com alimento; estômagos vazios predominaram nos horários de 6:00 h e, principalmente, 12:00 h no rio São José. O maior número de exemplares de *A. lacustris*, em ambos os rios, foi coletado às 6:00 h.

O espaço ocupado pelo alimento no estômago variou de 5,7% a 34,2% sendo que na maioria dos exemplares (11) este variou de 9,7% a 16,8%. A

presa ingerida de maior tamanho foi 1 *Astyanax* com 63,0 mm de comprimento total onde foi observado também o maior espaço ocupado pelo alimento no estômago (34,2%).

DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

Para *A. lacustris*, no reservatório de Itaipu (estado do Paraná, sul do Brasil), houve uma alta incidência de estômagos vazios ou com alimento semi-digerido mas em 8 estômagos com conteúdos identificáveis foram identificados principalmente peixes (FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ, 1987).

Na bacia do rio Paraná, na área de influência do reservatório de Itaipu, *A. lacustris* alimentou-se exclusivamente de peixes totalizando 17 espécies (Hahn *et al.*, 2000).

No reservatório de água de Ribeirão Claro (bacia do Rio Piracicaba, estado de São Paulo, sudeste do Brasil), *A. lacustris* apresentou uma dieta predominantemente piscívora (incluindo Characidae, Curimatidae, Gymnotidae e Cichlidae) além também de insetos, matéria vegetal e sedimentos (SILVA, GOITEIN, 2009).

Segundo Krinski (2010), para *A. pantaneiro* Menezes, 1992 no Pantanal de Poconé (estado do Mato Grosso, centro-oeste do Brasil), os principais itens que compõem sua dieta são peixes, inclusive da mesma espécie do predador (inferindo a possibilidade de canibalismo) além de Characiformes, Gymnotiformes e *Pyrrhulina australis* Eigenmann & Kennedy, 1903 e também camarões.

Rocha *et al.* (2011), para o reservatório de Sobradinho (rio São Francisco, Bahia), examinaram estômagos de 899 exemplares de *A. britskii* Menezes, 1969 e de 476 de *A. lacustris* dos quais aproximadamente 70% estavam vazios; ambas as espécies foram predominantemente piscívoras, com 18 peixes-presa identificados sendo que para *A. lacustris* foi observado canibalismo e ambas as espécies ingeriram também camarões e tecido vegetal.

Estas informações confirmam o hábito alimentar carnívoro, predador, principalmente ictiófago, de *A. lacustris* e de Acestrorhynchidae, como observado também neste estudo.

Nos exemplares de *A. lacustris* aqui analisados não foi observada a ocorrência de canibalismo, ao contrário do observado por Krinski (2010) para *A. pantaneiro* e Rocha *et al.* (2011) para *A. lacustris*.

Não foram observadas diferenças na alimentação entre machos e fêmeas de *A. lacustris* nos rios Santo Antônio e São José e nem foi observado uma faixa de horário em que houvesse uma maior ou menor atividade alimentar.

No reservatório de Itaipu, os maiores valores de repleção para machos ocorreram em maio-junho e em janeiro-fevereiro e para as fêmeas em setembro-outubro (FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ, 1987); no presente estudo não foi possível evidenciar esta devido ao pequeno número amostrado.

Fundação Universidade Estadual de Maringá (1987) afirma que machos e fêmeas de *A. lacustris* em reprodução ou esgotados foram observados durante quase todo o ano no reservatório de Itaipu, sugerindo um período de desova muito prolongado e que este deve se prolongar pelo menos de setembro a março. Nos rios Santo Antônio e São José foram observados indivíduos em estágios B e C de maturação ao longo de todo o período analisado, com um possível período de desova semelhante ao citado, mas incluindo também abril e maio. Novamente, o pequeno número amostrado não permite conclusões definitivas.

Os dados obtidos confirmam que *A. lacustris* nos rios Santo Antônio e São José (Lençóis e Remanso, Bahia) também se alimentam principalmente de peixes, com destaque para *Astyanax*, incluindo também camarões (apenas no rio Santo Antônio).

A maior limitação deste estudo é a pequena amostra examinada, a qual não permite que conclusões definitivas possam ser apresentadas nos vários aspectos avaliados.

AGRADECIMENTOS

Aos coletores dos exemplares aqui examinados pela sua doação para incorporação à coleção científica da Divisão de Peixes (Museu de Zoologia) da Universidade Estadual de Feira de Santana.

Referências

BRITSKI, H.A. Peixes de água doce do estado de São Paulo - sistemática. In: *Comissão Interestadual da Bacia Paraná-Uruguai, Poluição e piscicultura*. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo e Instituto de Pesca, 1972.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ. Relatório anual do projeto "Ictiofauna e biologia pesqueira" (março de 1985 a fevereiro de 1986) - Reservatório de Itaipu. Maringá: Fundação Universidade Estadual de Maringá (NUPELIA), Superintendência de Recursos Hídricos e Meio Ambiente, Itaipu-Binacional, 1987.

HAHN, N.S., DELARIVA, R.L., LOUREIRO, V.E. Feeding of *Acestrorhynchus lacustris* (Characidae): a post impoundment studies on Itaipu reservoir, upper Paraná River, PR. *Brazilian Archives of Biology and Technology*, v. 43, n. 2, p. 207-213, 2000.

KRINSKI, D. Dieta do peixe-cachorro *Acestrorhynchus pantaneiro* Menezes, 1992 (Characidae: Acestrorhynchinae) do pantanal de Poconé, Mato Grosso, Brasil. *Bioscience Journal*, v. 26, n. 2, p 287-295, 2010.

MANZANO, F.V., BELOTE, D.F., BORDE, L.Q., MATTOS, F.S.M. *Guia dos peixes da área de influência da Usina Hidrelétrica de Batalha*. Rio de Janeiro: FURNAS, 2012.

MENEZES, N.A. Família Acestrorhynchidae. In: BUCKUP, P.A., MENEZES, N.A., GHAZZI, M.S. *Catálogo das espécies de peixes de água doce do Brasil*. Rio de Janeiro: Museu Nacional (UFRJ), Série Livros 23, 2007.

NELSON, J.S. *Fishes of the world*. 4th ed. New Jersey: John Wiley & Sons, 2006.

ROCHA, A.A.F., SANTOS, N.C.L., PINTO, G.A., MEDEIROS, T.N., SEVERI, W. Diet composition and food overlap of *Acestrorhynchus britskii* and *A. lacustris* (Characiformes: Acestrorhynchidae) from Sobradinho reservoir, São Francisco river, Bahia State. *Acta Scientiarum. Biological Sciences*, vol. 33, n. 4, p. 407-415, 2011.

SILVA, A.T., GOITEIN, R. Diet and feeding activity of *Acestrorhynchus lacustris* (Lütken, 1875) (Characiformes, Acestrorhynchidae) in the water reservoir at Ribeirão Claro, SP. *Brazilian Journal of Biology*, v. 69, n. 3, p. 757-762, 2009.

Tabela 1: sexo e estágio de maturação em 24 indivíduos de *A. lacustris* dos rios Santo Antônio e São José (Bahia)

Sexo/ estágio de maturação	Rio Santo Antônio	Rio São José
♀	6 (54,5%)	1 (7,7%)
♂	5 (45,5%)	10 (76,9%)
Indeterminado	-----	2 (15,4%)
Total	11 (100,0%)	13 (100,0)
♀B	4 (36,4%)	-----
♀C	2 (18,1%)	1 (7,7%)
♂B	4 (36,4%)	8 (61,5%)
♂C	1 (9,1%)	2 (15,4%)
Total	11 (100,0%)	11 (100,0%)

Tabela 2: níveis de repleção e graus de digestão em 24 estômagos de *A. lacustris* dos rios Santo Antônio e São José (Bahia)

Níveis de repleção/graus de digestão	Rio Santo Antônio	Rio São José
Cheio	4 (44,4%)	4 (50,0%)
meio cheio	3 (33,3%)	4 (50,0%)
pouco cheio	2 (22,2%)	-----
Vazio	2	5
Total	11	13
meio digerido	4 (44,4%)	4 (50,0%)
pouco digerido	5 (55,5%)	2 (25,0%)
não digerido	-----	2 (25,0%)
Total	11	13

Tabela 3: categorias alimentares, frequência de ocorrência (fo) e frequência numérica (fn) para 24 estômagos de *A. lacustris* dos rios Santo Antônio e São José (Bahia)

Categorias alimentares	Rio Santo Antônio	Rio São José
<i>Astyanax</i> (Teleostei)	55,6% (fo), 55,6% (fn)	37,5% (fo), 44,4% (fn)
Cichlidae (Teleostei)	não ocorreu	12,5% (fo), 11,1% (fn)
Actinopterygii Teleostei (peixe, não identificado)	22,2% (fo), 22,2% (fn)	50,0% (fo), 44,4% (fn)
Crustacea Decapoda Dendrobranchiata (camarão)	22,2% (fo), 22,2% (fn)	não ocorreu

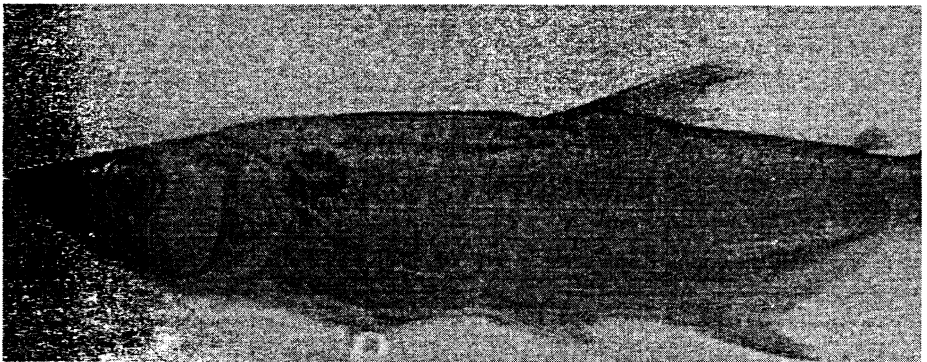


Figura 1: *Acestorhynchus lacustris* (169,0 mm de comprimento total, rio São José)

Fonte: J. T. Oliveira-Silva)